

Amarildo Nascimento

QUAL O BOCAL IDEAL?



E aí trompetista, tudo bem?

Este e-book foi preparado para te fornecer informações importantes sobre bocal.

Todos nós estamos sempre em busca do bocal ideal para tocarmos nosso trompete, entretanto, nem sempre temos as informações necessárias para comprarmos o bocal como gostaríamos.

Espero que este singelo trabalho te ajude a esclarecer diversas dúvidas antes de comprar seu próximo bocal.

Agradecimento especial ao meu amigo **Robson Adabo** por ter me ajudado com informações importantíssimas que contribuíram muito com este trabalho. Sem a ajuda dele eu teria muita dificuldade em concluir esta pesquisa. Obrigado meu amigo!

Boa leitura!

Bocal

O bocal é a peça fundamental do trompete para a produção do som.

É dividido em 5 partes principais:

- 1- Borda (Rim)
- 2- Copo ou taça (Cup)
- 3- Garganta (Throat)
- 4- Backbore
- 5- Shank

Veja a anatomia de um bocal na figura abaixo

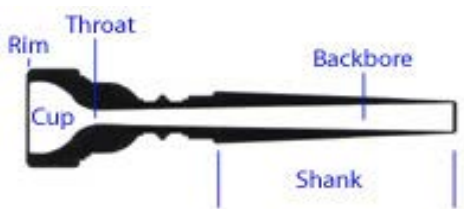


Figura Retirada da internet¹

A borda

A borda é uma parte fundamental em um bocal pois é a parte que tem contato diretamente com os lábios.

Características da borda

- Diâmetro: grande ou pequeno
- Contorno: arredondado ou plano
- Espessura: estreita ou larga
- Banho: ouro ou prata

A seguir serão apresentados os resultados de cada uma das características da borda.

Diâmetro Grande

Proporciona um *som mais largo/expansivo* adequado para se tocar na orquestra e banda sinfônica. Dificulta a produção das notas *muito agudas* e a *resistência*. Exemplos de bocais grandes: **1 puro** – 17,50mm; **1X, 1C, 1 ¼ C** – 17,00mm, **2C** – 16,50mm

Diâmetro Médio

Proporciona um som equilibrado e versátil, podendo ser usado em diversos estilos musicais. Pela facilidade de emissão do som, esses são os modelos mais indicados aos iniciantes. Exemplos de bocais médios: **3C** – 16,30mm; **5C** – 16,25mm, **7C** – 16,20mm

Diâmetro pequeno

Proporciona um *som menor e menos expansivo* mais adequado para se tocar em big bands. Facilita a produção das notas agudas e a resistência. Exemplos de bocais pequenos: **10 ½ C** – 15,90mm; **12C** – 15,20mm, **20C** – 15,00mm

Contorno arredondado

Proporciona *conforto* no contato com os lábios e *maior flexibilidade*. *Diminui a resistência* e proporciona *menos definição na articulação* das notas.

Contorno plano/achatado

Proporciona *menos conforto* no contato com os lábios e *menos flexibilidade*. *Aumenta a resistência* e proporciona *mais definição na articulação das notas*.

Espessura larga

A borda com espessura larga prende mais os lábios no bocal, proporciona um aumento da resistência mas, diminui a flexibilidade. Normalmente essas bordas mais espessas são indicadas pela letra W, por exemplo 3CW.

Espessura estreita

A borda de espessura estreita mantém os lábios livres (não prende), facilita a flexibilidade mas, diminui a resistência.

Veja a comparação entre uma borda larga e uma borda estreita na figura abaixo:



Imagem retirada da internet

Banho da borda em ouro

O banho da borda em ouro permite que o músico sinta o bocal mais “deslizante”, no contato com os lábios. É uma excelente alternativa para o trompetista que tem alergia a prata.



Bocal com banho em prata e borda com banho em ouro

Imagem retirada da internet

Banho da borda em prata

O banho da borda em prata permite que o músico sinta o bocal mais aderente nos lábios (escorrega menos). A maioria dos trompetistas utilizam o bocal com a borda banhada em prata, todavia, algumas pessoas tem reação alérgica a esse tipo de banho.



Bocal com banho em prata e borda com banho em prata

Imagem retirada da internet

Borda em outros materiais

A borda também pode ser feita em outro material como: Lexan e Delrin (polímero).

Este tipo de material na borda é usado por músicos que tocam em países onde o inverno é extremamente rigoroso com temperaturas a -30 graus Celsius (muitas vezes tocam ao ar livre e esses materiais não são tão frios como o latão).



Bocal com borda de polímero

Imagem retirada da internet

O copo (taça)

O copo é a parte do bocal mais determinante na cor do som.

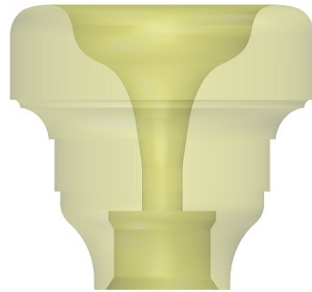
Características do copo

- Profundidade: raso, médio, fundo
- Modelo: em **U** e em **V**

Copo raso

Oferece um som mais brilhante e o músico sente o bocal mais preso. Apresenta facilidade para tocar no registro agudo e aumenta a resistência.

É comum encontrar esse tipo de copo com as letras *D*, *E* e *F*.

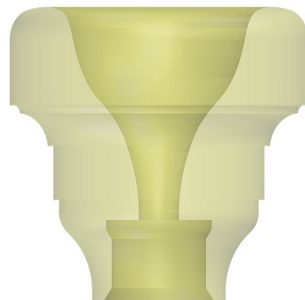


Exemplo de copo raso

Copo fundo

Oferece um som mais escuro e o músico sente o bocal livre. Apresenta dificuldade para tocar no registro agudo e diminui a resistência.

É comum encontrar esse tipo de copo com as letras *A* e *B*

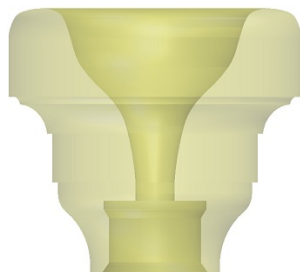


Exemplo de copo fundo

Copo médio

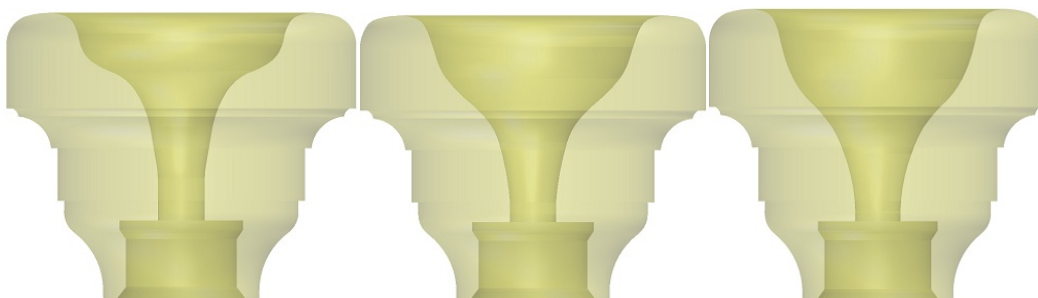
É o copo que apresenta um bom equilíbrio sonoro e é o mais utilizado.

É comum encontrar esse tipo de copo com a letra C.



Exemplo de copo médio

Veja a comparação entre os copos raso, médio e fundo na figura abaixo:



Raso

Médio

Fundo



Copo extremamente raso



Copo extremamente fundo

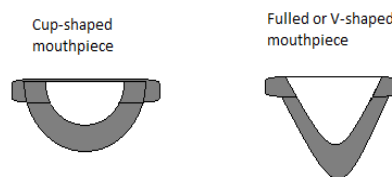
O copo médio (**C**) é o mais comum entre os trompetistas por ser um modelo versátil. Funciona bem tanto pra quem toca em orquestra quanto pra quem toca em big bands. Normalmente os músicos que tocam em **orquestra** irão procurar diâmetros *mais largos*, como: **1C**, **1 ¼ C**, **1 ½ C** e

etc. (o músico desse estilo também pode optar pelos copos B, A ou puro). Quem toca em **big bands** normalmente irá procurar diâmetros *mais estreitos* como: **10 ½ C, 12C** e etc. (o músico desse estilo também pode optar pelos copos D, E ou F).

Cada marca de bocal tem sua especificidade em relação às numerações e letras de copo, todavia, esse é o exemplo de letra e numeração mais comum.

Copo em V

Oferece um som escuro e o músico sente o bocal bem livre. Apresenta dificuldade para tocar no registro agudo e diminui a resistência. Em compensação o músico pode articular com a língua mais “pesada” que a articulação fica branda e bem clara.



Comparação entre um copo em U e um copo em V

Imagem retirada da internet



Bocal com copo em V

Imagem retirada da internet

A garganta do bocal

A garganta do bocal é outro fator importante porque regula a passagem de ar.

O bocal com a ***garganta grande*** normalmente apresenta som mais escuro, maior potência (volume) sonora e melhor centro de afinação porém, torna o registro agudo menos fácil e diminui a resistência. *Normalmente essas gargantas maiores são usadas em bocais com copos fundos.* No padrão americano esses furos são apresentados assim: **24** – 3,86mm, **22** – 3,98mm, **#20** – 4,08mm, **18** – 4,30mm (quanto menor o número, maior é o furo).

O bocal com a ***garganta pequena*** normalmente apresenta som mais brilhante, menor potência (volume) sonora e menor centro de nota porém, facilita tocar no registro agudo e ajuda na resistência. *Normalmente essas gargantas menores são usadas em bocais com copos mais rasos.* No padrão americano esses furos são apresentados assim: **25** – 3,79mm, **26** – 3,73mm (furo padrão dos modelos Megatone), **27** – 3,65mm (furo padrão da maioria das marcas de bocal). Quanto maior o número, menor é o furo.



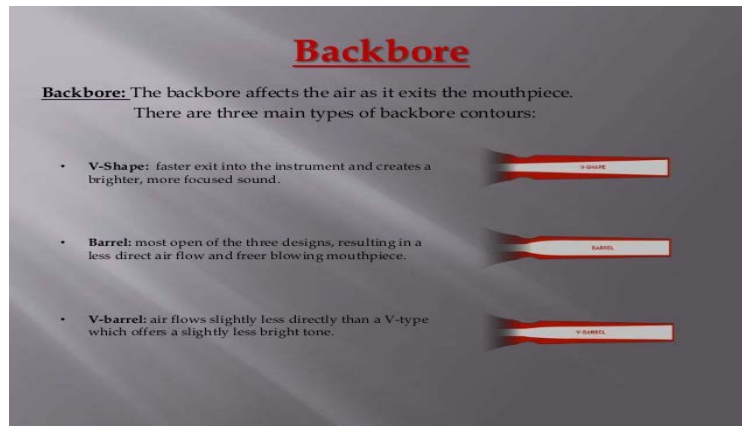
Comparação entre um furo muito grande e um furo muito pequeno

Imagem retirada da internet

O backbore do bocal

O backbore é uma das partes muito importante de um bocal porque regula a entrada de ar no instrumento.

Existem várias possibilidades de formato de backbore, abaixo serão apresentadas apenas 3 dessas possibilidades.



Formatos de backbore

Imagem retirada da internet

O Backbore com formato em **V** permite que o ar entre com maior velocidade dentro do instrumento e produz um som brilhante e mais focado. (Esse é o backbore pequeno).

O Backbore com formato de **“Barril”** é o que possui design mais aberto resultando em uma entrada de ar no instrumento menos direta e uma sensação de bocal mais livre pra soprar. (Esse é o backbore grande).

O Backbore com o formato de **“V-Barril”** permite que o ar seja direcionado e oferece um som um pouco brilhante. (Esse é o backbore médio, mais comum).

Os modelos mais comuns de backbore existentes no mercado são representado pelos seguintes números: 7, 10, 24, 76, 117 entre outros.

O Blank do bocal

O blank é o formato externo do bocal e altera o som e a sensação do músico ao tocar. Existem vários formatos de bocal, abaixo serão apresentados 3 modelos básicos:

Blank comum ou regular

Formato comum ou regular é o modelo convencional que na maioria das vezes acompanha o trompete no momento da compra. Apresenta um som equilibrado, com bastante brilho nos fortíssimos, facilidade na emissão do som e resposta rápida ao soprar. É o formato de bocal mais usado pelos trompetistas.



Formato de bocal comum ou regular

Imagem retirada da internet

Blank megatone

O formato ***megatone*** é aquele que tem o blank com bastante volume de latão (muita massa).

Normalmente apresenta som mais escuro, respostas um pouco mais lentas ao soprar, facilita a produção do som nos pianíssimos e produz fortíssimos com menos brilho.



Bocal megatone

Imagem retirada da internet

Blank esqueletonizado

O bocal esqueletonizado é aquele que tem o blank com pouquíssimo volume de latão (pouca massa).

Normalmente apresenta um som muito brilhante, facilidade de projeção nos agudos e agudíssimos e é mais usado por trompetistas de big bands que são *lead bands*.



Bocal esqueletonizado

Imagem retirada da internet

Alguns critérios para escolher o bocal

A escolha do bocal é algo muito pessoal. Todavia é importante ter alguns critérios:

- O tamanho do bocal (diâmetro) **não** está necessariamente ligado ao tamanho dos lábios. É perfeitamente normal o músico ter lábios grandes e tocar com um bocal pequeno ou vice-versa.
- O conforto (na medida do possível) é sim fator importante na escolha do bocal. Modelos de borda, copo, garganta, backbore ou blank podem gerar mais ou menos conforto ao tocar.
- O estilo de música a ser tocada deve ser levado em consideração na escolha de um bocal. Se você toca música erudita, por exemplo, não fará o menor sentido escolher um bocal com diâmetro pequeno, copo raso, garganta pequena e modelo esqueletonizado. O som produzido com esse bocal vai na contramão do estilo musical proposto.

A melhor forma de encontrar o “bocal ideal” é experimentar e testar várias configurações. Os trompetistas profissionais normalmente possuem diversos bocais porque, dentro do próprio estilo musical, é necessário fazer adaptações sonoras para que a música seja produzida no melhor estilo artístico e sonoro possível.

A maioria de nós, trompetistas, passa a vida toda a procura do bocal ideal por não ter as informações necessárias.

Espero que este humilde trabalho te ofereça as informações básicas para que você encontre seu bocal ideal.

Um grande abraço e sucesso!

Sobre o autor



Natural de Suzano-São Paulo, Amarildo Nascimento é **Trompete/Solista** da OSUSP (Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo), **Professor de Trompete e Música de Câmara** do Curso Superior de Música (Bacharelado) da Faculdade Cantareira, **Professor Máster** no projeto Música nas Escolas em Barra Mansa-RJ e, paralelamente à esses trabalhos, atua como **Solista, Camerista** e professor em Masterclasses e Festivais.

Enquanto *solista* esteve à frente da Orquestra Sinfônica da USP (OSUSP), Orquestra Acadêmica de São Paulo, Orquestra de Câmara da USP (OCAM), Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo (BSJESP) entre outras.

Como *camerista* é integrante do *São Paulo Brass Trio* e apresenta-se em recitais com seu *Duo de Trompete e Piano*.

Participou da 42ª Conferência Anual de Trompetistas, realizando performance da peça *Abril Desconhecido* by Celso Mojola (dedicada a Amarildo), promovida pelo International Trumpet Guild (ITG) nos Estados Unidos.

Como músico convidado já atuou em diversas orquestras no Brasil, entre as quais se destacam a OSESP, OSB, OSSA, ORTHESP entre outras.

Foi o principal trompete do musical da Broadway “A Bela e a Fera” (temporada 2009) e, como Primeiro Trompete, fez a gravação da trilha sonora do filme “Salve Geral” (representante do Brasil ao Oscar de melhor filme estrangeiro; Vencedor do “Festival de Cinema Brasileiro de Miami”. Direção Sergio Rezende, 2009).

Entre os anos 2001 e 2009 integrou o naipe de trompetes da Orquestra Experimental de Repertório. Foi também integrante do naipe de

trompetes da Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo (entre 1998 e 2001).

Participou do *Music Seminars in Tuscany 2015* realizado na Itália recebendo orientações dos professores Reinhold Friedrich e Kristian Steenstrup. Participou como recitalista e como solista do 7º e 8º Encontro Internacional de Trompetistas promovidos pela ABT (Associação Brasileira de Trompetistas).

Como intérprete e/ou ouvinte, participou de masterclasses com renomados trompetistas internacionais, entre os quais se destacam:

Phillip Smith; Fred Mills; Malte Burba; Ole Edvard Antonsen; Mathias Höfs; Martin Hurrell; Rex Richardson; Russel DeVuyst; Marc Reese; Paul Merkelo; Pacho Flores; Martin Angerer; Kristian Steenstrup; Reinhold Friedrich; Friedman Immer entre outros.

Possui formação em *Programação Neuro Linguística* pelo Instituto Brasileiro de Coaching.

Amarildo Nascimento é **Pós-graduado em Educação Musical** pela Faculdade Cantareira e **Bacharel em Música/Trompete**, fazendo parte da primeira turma do Curso Superior de Música da mesma Instituição (2007), sob orientação de Fernando Dissenha. Iniciou seus estudos de trompete com Lelis Gerson, posteriormente ingressando na ULM (Universidade Livre de Música) sendo orientado pelos trompetistas Edgar Baptista (Capitão), Edilson Nery e Edmilson Bosco (Chiquinho). Foi o primeiro aluno da ULM (Universidade Livre de Música) a concluir todo o cronograma de seis anos de estudo de Trompete daquela Instituição.